

Sérgio Prata, o dom de escrever ícones



www.sergioprata.com.br

Com um currículo cheio de trabalhos, participações em grandes exposições e ganhador de vários prêmios, Sérgio Prata é um artista completo.

A arte é utilizada para expressar uma opinião, contar a história de uma civilização ou até mesmo mostrar os sentimentos de um artista em relação à vida. Datar seu início é praticamente datar a origem do ser humano, afinal os homens pré-históricos utilizavam a arte rupestre (desenhos feitos nas paredes das cavernas), para se expressar.

Como em todos os setores, a arte sofreu, ao longo do tempo e da História, várias mudanças. Em todos esses anos e até os dias atuais, a arte sempre esteve muito ligada à religião, através

da qual grandes artistas expressavam sua visão em relação a Deus. Tanto que as igrejas e capelas do mundo todo são verdadeiros museus de artes abertos a toda a população, independente de classe social ou etnia.

Quando falamos em arte sacra, lembramos muitas vezes de nomes internacionais. Mas aqui bem perto, mais precisamente em Bragança Paulista, temos um artista conhecido por grandes colecionadores de arte.

Sérgio Prata, de 46 anos, especialista em técnicas de pintura pela Escola Superior Nacional de Belas Artes de Paris (Ensb-A)

escultor, pintor de telas, afrescos, murais e cerâmicas, dedica sua vida à arte, mais especificamente a Sacra Muralista. Com uma carreira sólida, é reconhecido internacionalmente por seu trabalho, tem obras com vários colecionadores do mundo, além de acumular prêmios e participações em grandes exposições dentro e fora do Brasil.

Aos 11 anos, passava suas férias na cidade de Santos, onde começou a fazer esculturas na areia. Nessa época foi realizado no Litoral Paulista um concurso de esculturas patrocinado por uma empresa de aviação internacional. Com o auxílio da família, participou do concurso por três anos seguidos, mas foi em 1981 que ganhou o primeiro lugar ao esculpir o cantor John Lennon

nas areias da praia do Guarujá, em São Paulo.

Como prêmio ganhou uma viagem para a França. Vale lembrar que, naquela época, ganhar uma viagem para fora do País era algo extraordinário, como seria hoje ganhar uma viagem à Lua. Muitas pessoas até comentavam com ele e sua família como seria um rapaz aos 17 anos ir sozinho para um país desconhecido. Mas, com o apoio dos pais, ele decidiu abandonar o curso de artes plásticas que havia iniciado na Universidade de São Paulo e se aventurar em uma nova nação. Aproveitar a chance e a oportunidade de estudar na melhor escola de artes do mundo, a Belas Artes de Paris, entre os grandes nomes que passaram por lá, entre os quais o consagrado artista Renoir.

Aproveitou ao máximo os cinco anos em que viveu na Cidade Luz, aprendeu e se aperfeiçoou o máximo que pôde. Ele se recorda de que era o único brasileiro que estudava na escola de Belas Artes na época e que pôde contar com professores que o ensinaram tudo sobre arte, composição, anatomia, história e técnicas. “Existiu um momento que um professor da França até enviou uma carta ao governo brasileiro para tentar uma ajuda de bolsa para me manter em meu ensino”, lembra o artista.

Enquanto ficou em Paris, aproveitou para conhecer e fazer vários cursos, sempre relacionados à sua paixão à arte. Visitou museus de vários países, entre os quais Itália, Portugal, Espanha, Grécia, Inglaterra, Holanda, Bélgica e Suíça. Conheceu as coleções de arte do Museu do Vaticano, em Roma; do Museu do Prado, em Madri; do Museu Picasso e da Fundação Miró, em Barcelona, do Museu de Van Gogh, em Amsterdã; do Royal Ontario Museum, de Toronto, e do Museu de Arte Bizantina, de Atenas. Com isso,

enriqueceu ainda mais suas inspirações e seu conhecimento no mundo artístico.

Sua formação é de artista plástico, mas tem especialização em iconografia em arte sacra. Nesse caso, estudou a arte bizantina, que é a mais tradicional de todas e também utilizada pela Igreja Ortodoxa e hoje pela Igreja Católica. A iconografia é a representação visual de imagens, também podendo ser denominada como o conjunto de imagens e símbolos usados por um artista.

Sérgio sempre sentiu que seu caminho seria o da arte sacra. Desde a adolescência, seguia movimentos da Igreja Católica e nessas ocasiões ficava olhando as paredes das capelas e imaginava como seriam aquelas paredes com novas imagens e, claro, com ele fazendo esse trabalho. “Quando era criança e assistia a missa, ficava olhando as pinturas da igreja. Elas sempre me diziam muitas coisas”, complementa o artista.

Quando voltou ao Brasil, ele foi morar na cidade de Curitiba (PR), onde viveu por dez anos. Mas a vontade de morar próximo à família, que nessa mesma época residia no interior de São Paulo, começou a apertar.

Então em uma visita viu uma igreja que estava construída há muito tempo, mas com suas paredes em branco, decidiu conversar com o padre, que autorizou seu trabalho. Além de ser o primeiro trabalho com arte sacra, ele conseguiu se transferir para Bragança Paulista realizando sua vontade e escolhendo um cantinho muito especial para montar seu ateliê, um local calmo e próximo da natureza, um verdadeiro paraíso para quem quer estar em paz para ter maior contato com sua inspiração.

Modesto, Prata conta que, antes de iniciar qualquer trabalho, faz uma grande pesquisa, conversa com o pároco para decidirem o que será e como será retratado e também com a comunidade. Mas na hora da realização ele humildemente pede a Deus para que lhe dê inspiração.

Ele explica que todo artista plástico precisa estar sempre estudando e buscando novas técnicas de pintura. “Principalmente porque algumas pessoas acham que não há mais o que ser feito em arte. Então é necessário inovar estilos e renovar o que já existe”, diz.

Mesmo sendo especialista em vários gêneros de arte, Prata denomina-se um artista que não busca estilos, mas que tem técnica. Após vários anos de estudos, conseguiu encontrar uma nova forma de pintar, uma técnica totalmente inédita que lhe rendeu uma premiação na Bienal do México de 2008, que recebeu o nome de pintura trifásica.

Essa técnica permite que o desenho possa ser visto no claro e também no escuro. Parece estranho ao falar, mas sem dúvida



www.sergioprata.com.br

é algo sensacional e que causa um grande impacto em quem está vendo pela primeira vez. São utilizados pigmentos fosforescentes parecidos com as estrelinhas utilizadas por crianças para colocar no teto de seus quartos, só que nesse caso são usadas na pintura. Ele faz pintura normal durante o dia e depois começa a pintar no escuro utilizando estes pigmentos. A primeira igreja que pintou, a Paróquia de Santa Teresinha, na cidade de Bragança Paulista, contou com alguns anjos que podem ser vistos no escuro.

Suas pesquisas não param por aí. Atualmente ele está desenvolvendo uma nova técnica que tem como principal aspecto mostrar que o planeta está sofrendo com o aquecimento global. Ainda em fase de teste, a obra sofre mudanças conforme o calor: abaixo dos 31 graus, o público verá um tipo de figura ou de cor; após o aquecimento, a obra de arte sofre alterações e passa a se ver outro tipo de desenho. Ele lembra que, além de trabalhar com técnicas tradicionais, pesquisa técnicas para o futuro. Vale ressaltar que, por mexer com materiais muitas vezes tóxicos, um artista plástico acaba tendo sua saúde bem afetada, principalmente na parte respiratória.

Estudioso de arte até os dias atuais, Prata faz um alerta sobre o que está acontecendo com a arte atual, que se utiliza do nome de contemporâneo, mas que para ele está destruindo toda uma herança artística. "Muitos artistas do momento não têm uma formação em artes plásticas e se apropriam da palavra artista, ou melhor, do termo arte, e acham que qualquer projeto, por exemplo, deixar uma biennial vazia (episódio recente que aconteceu na Bienal de São Paulo), pode receber o nome de arte", complementa.

Ele cita que, desde que Marcel Duchamps fez um bigode na *Monalisa* e blefou com o urinol, as pessoas passaram a acreditar que tudo é arte e que todos são artistas. A facilidade da crença de que, para ser artista, não é necessário qualquer estudo, bastando fazer qualquer coisa e designá-la como arte, desencadeou um amplo leque de atuações, mas também ocasionou excessos e desrespeitos com



www.sergioprata.com.br



www.sergioprata.com.br

a inteligência. Em sua opinião, infelizmente, o mundo moderno facilita a valorização desse tipo de "pseudoarte" graças a uma evidente crise moral, cultural e do saber que afeta também outros setores. Ao vangloriar e aplaudir esse tipo de expressão artística, a sociedade, que não tem um referencial crítico, acaba não valorizando o que realmente é arte, deixando para trás toda uma herança técnica, do saber-fazer, que podemos aprender através da investigação histórica. Prata diz que "a arte é um grande desafio e não uma facilidade ou conveniência. Um artista deve sempre buscá-la antes de tudo em sua essência".

E ensinar a outras pessoas tudo o que aprendeu e desenvolve faz parte de sua vida. Agora, além dos cursos que costuma dar em seu ateliê e na internet, ele tem CD-ROM, DVDs e livros e, em breve, lançará outro volume.

Definir Sérgio Prata é dizer que é uma pessoa apaixonada pelo que faz, que se dedica e não deixa de passar aos outros o que sabe, pois acredita que dessa forma está levando o que existe de mais puro na arte. O que mais deixa orgulhoso é o fato de saber que qualquer pessoa pode ver seu trabalho, não apenas grandes colecionadores. Pois para ele a imagem também comove e tem a capacidade de mudar o ser humano; afinal, quem diante de uma bela imagem sacra não é capaz de se emocionar? Sua definição da atividade de um iconógrafo é dizer que é uma forma de oração, pois, antes de converter os outros, é necessário que o artista se converta. "O belo é divino", complementa.

Para os interessados em fazer um curso de iconografia *on-line* com Sérgio Prata, basta entrar em contato com ele e dizer que é assinante da revista *O Mensageiro de Santo Antônio*, que ganhará 30% de desconto.

Sandra Alves
repórter



Arquivo pessoal